

A Turquia e um Exército Avançado

Tenente-Coronel Patrick Warren, Exército dos EUA e
Major Michael Morrissey, Exército dos EUA

Neste momento estamos combatendo as primeiras guerras do século XXI. Aprendemos no dia 11 de setembro de 2001 que nossa nação é vulnerável a inimigos que se escondem em cavernas e nas sombras e atacam de maneira inesperada.

— Donald Rumsfeld¹

COMO PARTE de uma força combinada na Europa Central, as forças avançadas do Exército dos EUA são necessárias para prover uma dissuasão flexível e pronta. Em *“Toward a Future Army”* (Em Direção a um Exército do Futuro), o ex General do Exército dos EUA, Huba Wass de Czege, escreve que uma força substancial combinada deve poder responder a crises.² O ambiente estratégico exige uma força terrestre avançada, versátil e combinada. O Exército dos EUA na Europa (*U.S. Army Europe — USAREUR*) satisfaz esse critério com suas bases avançadas de concentração, áreas sofisticadas de treinamento, ampla infra-estrutura de logística, eficientes operações de desdobramento e unidades versáteis.

O Ambiente Estratégico

Enquanto um mundo dominado por dois poderes permite certa medida de certeza e segurança, um ambiente multipolar causa incerteza e complexidade. Em *“Peace and Stability Lessons from Bósnia”* (Paz e Estabilidade, Lições da Bósnia), Max G. Manwaring escreve, “O conflito contemporâneo não é apenas político, mas multinacional, multiorganizacional, multidimensional e multicultural.”³

Ameaças contra os EUA e seus aliados têm aumentado. Grupos terroristas, organizações transnacionais e poderes regionais criam situações que ameaçam os interesses e cul-

turas ocidentais. Diferenças religiosas, culturais e étnicas continuam a proliferar. Na década passada, com a expansão da globalização, a pressão internacional e a necessidade econômica têm sido causas de numerosas intervenções dos EUA ao redor do mundo.

A *National Security Strategy of the United States* (Estratégia de Segurança Nacional dos EUA) de 17 de setembro de 2002, define os desafios que emergiram de estados rebeldes e terroristas na época. Tais ameaças continuarão a procurar meios de atacar onde os EUA sejam mais vulneráveis.⁴ Uma ação assimétrica é difícil de se preparar e ainda mais difícil de se prever. As Forças Armadas dos EUA, portanto, devem ser flexíveis e versáteis, prontas para serem empregadas. O Presidente George W. Bush tem demonstrado de maneira clara que os EUA não irão se retrair para trás de suas fronteiras. À medida que mudar o ambiente estratégico, as forças do *USAREUR* repositionadas na Europa central adaptar-se-ão para enfrentar os desafios.

A 1ª Divisão de Infantaria no *USAREUR*

Desde agosto de 1952, as forças do *USAREUR* têm estado de prontidão para a nação. As operações recentes em apoio da Operação *Iraqi Freedom* claramente revelam o valor de forças estadunidenses repositionadas. Operações no Iraque, em Israel, na Turquia, nos Bálcãs e outras partes, incluindo missões contínuas de proteção de força na região central, têm tido sucessos admiráveis.

A 1ª Divisão de Infantaria (*1st Infantry Division — ID*) é composta de sete brigadas e quatro batalhões repositionados na Alemanha como parte do *USAREUR*. A 1ª Brigada esta baseada no Forte Riley, no Kansas. Como a 1ª Brigada

está comprometida com outros planos de guerra, não tem estado disponível para apoiar recentes contingências do USAREUR, tais como as operações em Kosovo.

Estabelecida em junho de 1999, a Força Kosovo (*Kosovo Force*) é uma força internacional liderada pela OTAN. Ela é responsável por impor a Resolução 1244 do Conselho de Segurança da ONU (*UN Security Council Resolution 1244*): *On the Situation Relating to Kosovo* (sobre a situação relacionada com Kosovo), estabelecendo e mantendo a segurança em Kosovo.⁵ Em maio de 2002, a Equipe de Combate da 2ª Brigada (*2nd Brigade Combat Team*) da 1ª Divisão de Infantaria, começou uma missão de seis meses de duração em Kosovo. Ao mesmo tempo, a Equipe de Combate da 3ª Brigada se preparou para substituir a Equipe de Combate da 2ª Brigada com transferência de autoridade (*transfer of authority — TOA*) programada para novembro de 2002. (veja figura 1)

Embora a Força Kosovo 4B fosse uma força menor devido à contínua reestruturação, a 1ª Divisão de Infantaria tinha mais de 2.000 soldados para desdobrar em apoio à Operação *Joint Guard*. Apesar de que a Força Kosovo 4B representasse menos de 20 por cento da Divisão, incluía pessoal-chave de estado-maior necessário para completar o quadro do QG Multinacional da Brigada Leste.

A *TOA* foi uma operação deliberada e o propósito principal da 1ª Divisão de Infantaria. Em novembro já havia sido desdobrada uma brigada e a outra começava o seu treinamento de reintegração que incluiria a recuperação de

pessoal e equipamento, exercício de artilharia e um estágio em centros de treinamento de manobra em combate, todos planejados para restabelecer a prontidão de combate da Equipe de Combate da 2ª Brigada.

Enquanto isso, o V Corpo, o escalão enquadrante da 1ª Divisão de Infantaria, recebeu ordens para desdobrar em apoio à Operação *Enduring Freedom*. Porque a 1ª Divisão de Infantaria estava dividida ente os Balcãs e a região central, não desdobraria junto ao seu QG. Conforme a Divisão se preparava para conduzir distintas operações e supervisionar o adestramento da Equipe de Combate da 2ª Brigada, não tinha idéia do que havia pela frente.

A Missão. No final de outubro de 2002, a 1ª Divisão de Infantaria recebeu uma ordem de alerta do USAREUR para que apoiasse a Operação *Enduring Freedom*, desdobrando na Turquia. Inicialmente, a sua missão era a de se tornar o coordenador da área da retaguarda combinada (*joint rear area coordinator — JRAC*). A missão do JRAC eventualmente evoluiu ao ponto da 1ª Divisão de Infantaria se tornar um QG das Forças do Exército dos EUA (*U.S. Army Forces ARFOR*).

Embora meio incerta no início, a missão foi ficando clara. Ela determinaria as condições para a rápida recepção, adaptação, avanço e integração (*reception, staging, onward movement and integration — RSOI*) da 4ª Divisão de Infantaria, para poder abrir uma segunda frente contra o regime do Iraque. A 4ª Divisão de Infantaria, conhecida como a Força-Tarefa *Ironhorse* (Cavalo de Ferro), era uma

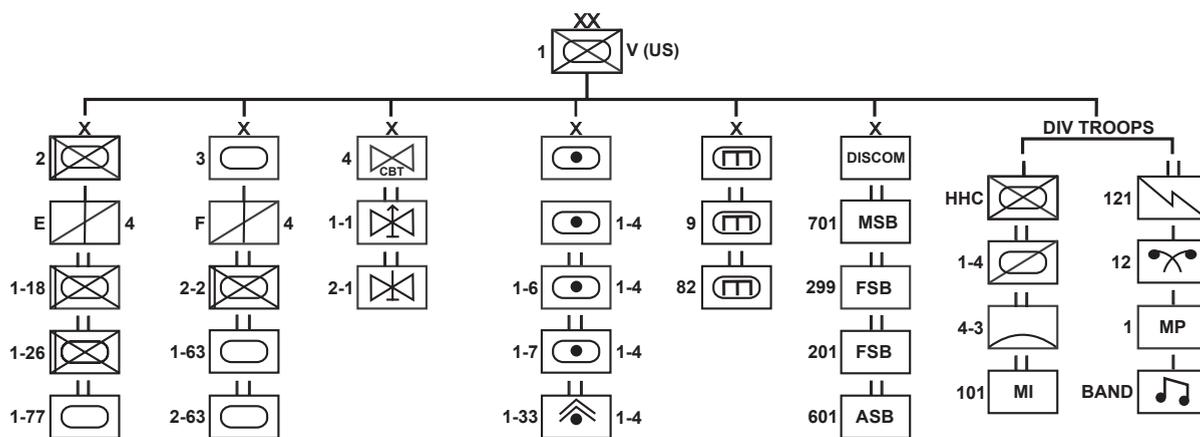


Figura 1. Organização de tarefa pré-organizacional da 1ª Divisão de Infantaria.

- ACE - elemento de controle do espaço aéreo (*airspace control element*)
- ARFOR - forças do Exército (*Army Forces*)
- ASB - batalhão de apoio aéreo (*aviation support battalion*)
- CA - assuntos civis (*civil affairs*)
- CSC - companhia de apoio ao combate (*combat support company*)
- FEST - equipe de apoio a emergências no exterior (*foreign emergency support team*)
- FET - transistor amplificador de sinais em campanha (*field effect transistor*)
- HR - relações humanas (*human relations*)
- HSC - comando e companhia de apoio (*headquarters and support company*)
- LTF - força-tarefa de logística (*logistics task force*)
- MC - serviço médico cirúrgico do Exército dos EUA (*medical corps*)

- MMC - centro de gerenciamento de material (*materiel management center*)
- MDM - manutenção de armazenamento móvel (*mobile depot maintenance*)
- MP - polícia militar (*military police*)
- MSB - batalhão principal de apoio (*main support battalion*)
- NMCB - batalhão naval de construção móvel (*naval mobile construction battalion*)
- P - pessoal (*personnel*)
- ROC - comandante de operações de retaguarda (*rear operation commander*)
- SES - seção dos engenheiros do estado-maior (*staff engineer section*)
- SG - equipe de comunicações (*signal group*)
- SOCCE - Comando de Operações Especiais e Elemento de Controle (*Special Operations Command and Control Element*)

abordou cada lição aprendida agressivamente. Durante a primeira semana de dezembro, a equipe das *ARFOR-T* foi anfitriã de um seminário combinado dado pela Equipe D (*Team D*) do Programa de Adestramento do Comando em Combate (*Battle Command Training Program — BCTP*), no Forte Leavenworth, Kansas, focado no nível operacional da guerra.

Com a equipe pronta e os líderes adestrados, as *ARFOR-T* conduziram um segundo *CPX* logo após o seminário. O *CPX* serviu de segundo estágio para a missão e abordou lições do primeiro exercício, aplicando lições aprendidas da Equipe “D” do *BCTP*. Novamente, o nível de aprendizagem exigia muito, mas o estado-maior estava determinado em corrigir as falhas.

Junto com o adestramento, o estado-maior continuou o seu enorme trabalho de planejamento enquanto se esforçava em lidar com as incertezas da missão. Em meados de dezembro, para facilitar a coordenação e um plano sincronizado, a 1ª Divisão de Infantaria enviou líderes principais para o Forte Hood, no Texas, para participarem dos exercícios de guerra e desdobramento da 4ª Divisão de Infantaria. Já no final de dezembro, a tarefa organizacional das *ARFOR-T* foi concluída. (veja figura 2)

A ambigüidade, vinda diretamente da inabilidade para confirmar ou negar as numerosas suposições levantadas durante o planejamento das *ARFOR-T*, continuava. As suposições incluíam a segurança da nação anfitriã, as condições das linhas de comunicações, o apoio médico, o uso de aeronaves militares dos EUA de asa rotativa e as intenções da nação anfitriã ao longo da fronteira para o norte do Iraque. Embora as suas unidades se encontrassem geograficamente dispersas por toda a Alemanha, as *ARFOR-T* puderam juntar a equipe para eventos importantes para o planejamento do principal processo decisório militar e publicar o seu plano operacional (*operation plan — OPLAN*) por volta de 16 de dezembro de 2002.

Durante todo o período do Natal, 18 membros importantes do estado-maior das *ARFOR-T* estiveram em prontidão 24 horas por dia para serem desdobrados à Turquia como parte de uma equipe de coordenação de área (reconhecimento). Alertada várias vezes com alarmes falsos, a equipe suportou um vai-e-vem devido à burocracia turca, um indicador do que ocorreria no futuro.

Durante a primeira semana de janeiro, as *ARFOR-T* conduziram um treinamento para oficiais de ligação (*liaison officer — LNO*), com peritos em assuntos (*subject matter experts*), para assegurar que estes estivessem devidamente adestrados antes de serem enviados para locais tais como o Comando Terrestre das Forças de Coalizão (*Coalition Forces Land Component*); o Comando Europeu (*European Command — EUCOM*); o *USAREUR* e à Turquia. No dia 12 de janeiro, a equipe de levantamento de sítio (*site survey team*) finalmente recebeu aprovação para desdobrar durante o que se supunha ser apenas duas semanas. Para alguns dos

membros da equipe, como o *G3* da 1ª Divisão de Infantaria e o comandante do Comando da Divisão de Apoio (*Division Support Command*), as duas semanas se estenderam para três meses. Porque a equipe consistia principalmente de principais líderes das *ARFOR-T* e seu estado-maior, isso pesou ainda mais contra um *QG* já sobrecarregado.

No dia 16 de janeiro de 2003, o estado-maior das *ARFOR-T* deu um relatório sobre o seu *OPLAN* aos seus principais comandos subordinados (*major subordinate commands — MSCs*), incluindo todas as unidades não-pertencentes à 1ª Divisão de Infantaria. As *ARFOR-T* então conduziram

O QG das ARFOR-T tinha que lidar, diariamente, com os militares turcos para que fossem aprovados pedidos básicos, como por exemplo, o movimento irrestrito de comando e controle, evacuações médicas, manutenção, segurança, pessoal, equipamento e suprimentos ao longo da rodovia E90. O QG tinha que se esforçar, significativamente, para obter a compreensão e atenção, por parte dos turcos, para com o plano dos EUA de poder atravessar a Turquia com uma força terrestre mecanizada.

um exercício que resultou em procedimentos de posto de comando (*command post — CP*) e em pessoal das *ARFOR-T* se apresentando para treinar em *battle-tracking* (o monitoramento constante da atual operação de uma unidade apoiada). O plano de campanha do *USAREUR* foi publicado no dia 30 de janeiro de 2003. Felizmente, os estados-maiores de planejamento das *ARFOR* e dos *USAREUR* estavam em contato constante, conduzindo planejamento paralelo ao longo de todo o processo, o que resultou em apenas pequenas mudanças no plano das *ARFOR*. Infelizmente, o *OPLAN* do *EUCOM* não foi publicado até 10 de fevereiro, e nessa data as *ARFOR-T* já se encontravam em fase de execução.

Enquanto o seu equipamento, de toda parte da Alemanha e dos EUA, estava sendo carregado em navios com destino à Turquia, as *ARFOR-T* conduziam um ensaio de conceito (*rehearsal of concept — ROC*) para os principais elementos. Apesar de um desafio de execução, dado o seu escopo, o *ROC* foi bem-sucedido; porém, devido à falta do seu equipamento de posto de comando, as *ARFOR-T* não puderam conduzir um terceiro *CPX* como inicialmente desejado. Mesmo assim, os líderes conduziram um seminário de líder das *ARFOR-T* para abordar assuntos principais tais como a cultura turca e as regras de engajamento. As *ARFOR-T* também conduziram procedimentos de pré-desdobramento, para assegurar que o pessoal desdobrado tivesse itens importantes, tais como testamentos, procurações e as requeridas imunizações.

A equipe de coordenação de sítio das *ARFOR-T* seguiu o caminho traçado pelo *EUCOM* e evoluiu para uma equipe que coordenou diretamente com os turcos. A equipe desenvolveu um amplo memorando de entendimento (*memorandum of understanding — MOU*) entre os governos da Turquia e dos EUA. Além disso, ela começou o processo para alugar as instalações e o espaço necessário para apoiar as operações relativas ao porto marítimo, ao aeroporto, e ao comboio ao longo de uma rodovia de 800 quilômetros do sudeste turco até a fronteira com o Iraque. Oficiais e sargentos, acostumados às operações de nível tático, mas que nunca haviam sido adestrados em negociações de *MOU* ou na aquisição de propriedades, supervisionaram a coordenação. Embora a Turquia fosse um aliado da OTAN, sua burocracia interferiu com o trabalho da equipe de coordenação de sítio e com as operações.

O Caminho à Execução

Em meados de fevereiro, a retórica política e a pressão estratégica aumentaram a probabilidade de uma intervenção no Iraque. A resolução *UNSCR 1441* do Conselho de Segurança da ONU, “A Volta de Inspectores de Armas ao Iraque” (*The Return of Weapons Inspectors to Iraq*), ordenou o Iraque a prover informações detalhadas sobre quaisquer armas de destruição em massa que possuísse.¹⁰ Os EUA e a Grã Bretanha não aceitaram a resposta do Iraque. A guerra parecia inevitável e a pressão para o desdobramento na Turquia estava no máximo.

Embora o plano exigisse o desdobramento com base nas condições necessárias sendo criadas na Turquia, como uma arquitetura de comunicações e nódulos de comando e controle, a pressão estratégica venceu. O desdobramento de pessoal começou de maneira expedicionária para estabelecer uma capacidade de entrada inicial com 2.200 soldados das *ARFOR-T* para preparar o sítio. De acordo com o plano, os soldados preparadores de sítio estariam no local durante um máximo de 7 dias antes do desdobramento do corpo principal. O corpo principal nunca chegou.

As condições de vida, precárias, incluíam armazéns alugados não projetados para alojamentos nem escritórios. Como com qualquer operação expedicionária, as condições melhoraram por meio dos esforços extraordinários dos soldados e civis dos EUA. Além de abrir a linha de comunicações, o pequeno contingente de soldados das *ARFOR-T* continuou a melhorar as condições de vida e a prover a proteção de força. Porque o corpo principal nunca chegou, os soldados de preparação de sítio tinham que prover a sua própria segurança. Até os comandantes de batalhão e principais líderes do estado-maior prestaram serviço de guarda.

Conceitualmente, o movimento através do sudeste da Turquia era no sentido oeste-leste ao longo de uma linha de comunicações que incluía 5 diferentes portos de desembarque, 3 centros de apoio a comboios, 4 paradas de descanso, 32 pontos de controle e 6 pontos de controle de

tráfego ao longo da rodovia *E90* para melhorar a visibilidade e segurança dos comboios. A viagem inteira foi de pouco menos de 700 quilômetros. O transporte de equipamento pesado (*heavy equipment transport — HET*) levou mais de 30 horas de deslocamento rodoviário para completar o trajeto (uma média de 24 km por hora).

O QG das *ARFOR-T* tinha que lidar, diariamente, com os militares turcos para que fossem aprovados pedidos básicos, como por exemplo, o movimento irrestrito de comando e controle, evacuações médicas, manutenção, segurança, pessoal, equipamento e suprimentos ao longo da rodovia *E90*. O QG tinha que se esforçar, significativamente, para obter a compreensão e atenção, por parte dos turcos, para com o plano dos EUA de poder atravessar a Turquia com uma força terrestre mecanizada. Por exemplo, os comandantes das *ARFOR-T* se reuniram com o estado-maior turco e comandante dos corpos turcos para informar-lhes a respeito do conceito das operações. Embora os líderes militares turcos aprovassem (e até mesmo, aparentemente, apoiassem) o plano das *ARFOR-T*, a sua ala política os estorvava.

Apesar da morosa atividade política, as *ARFOR-T*, continuavam, agressivamente, a projetar as condições para a 4ª Divisão de Infantaria. A força construiu uma área de concentração tática (*tactical assembly area — TAA*) para divisão ao norte da fronteira do Iraque perto de Silopi, Dicle e Cizre. A *TAA* incluiria um ponto de reabastecimento de munições para manter até 2.000 contêineres de munição e um armazenamento de combustível para cerca de oito milhões de litros de diesel.

O pessoal das *ARFOR-T* negociou contratos para melhorar a ferrovia no sudeste da Turquia e, como em toda operação, foi conduzido um ensaio com o seu equipamento para testar a ferrovia e para assegurar que era adequada para a 4ª Divisão de Infantaria. Seis navios de equipamento das *ARFOR-T* foram descarregados no porto de Iskenderun e 1.200 viaturas, reboques e contêineres foram trasladados.

A Divisão conduziu ensaios para cada fase da operação, incluindo uma manobra de transporte de equipamento pesado (*Heavy Equipment Transporter — HET*) junto ao 701º Batalhão de Apoio Principal (*Main Support Battalion — MSB*). As *ARFOR-T* se prepararam para receber a 4ª Divisão de Infantaria armazenando enormes quantidades de combustível, alimentos e água. O plano das *ARFOR-T* incluía consideráveis capacidades de manutenção e recuperação ao longo do trajeto inteiro da marcha de chegada para assegurar o movimento rápido da Força-Tarefa *Ironhorse*. Por último, elementos subordinados das *ARFOR-T* negociaram contratos comerciais para apoiar o transporte do equipamento militar.

Desde o início, as *ARFOR-T* prepararam e mantiveram rigorosos padrões de proteção de força que exigiam a coordenação contínua com a *Jandarma* turca, uma organização paramilitar sob controle do Ministério do Interior, responsável pela segurança em áreas rurais. Além disso, a equipe



Departamento de Defesa

Soldados da 101ª Divisão Aeroterrestre na base aérea de Incirlik, na Turquia, recebendo informação sobre a situação no Iraque.

avançada cirúrgica das *ARFOR-T*, de proveniência do *USA-REUR* e a Companhia *E/701º MSB*, companhia médica da 1ª Divisão de Infantaria, montaram operações em cada nóculo das *ARFOR-T*. Seu propósito era o de apoiar a aproximação da 4ª Divisão de Infantaria e o esperado combate no norte do Iraque. Todas as preparações foram cumpridas, apesar da considerável burocracia da nação anfitriã que, vinda de um aliado da OTAN, deixou frustrados e perplexos os soldados e líderes das *ARFOR-T*.

Durante essa atividade frenética, o restante das tropas de 14.000 das *ARFOR-T* e 35.000 da 4ª Divisão de Infantaria estava na Alemanha e os EUA aguardavam a aprovação da Turquia para permitir tropas terrestres no seu país. As *ARFOR-T* descobriram, em pouco tempo, que o governo da Turquia era politicamente indeciso, conforme demonstrado pelas eleições de novembro de 2002 e os subsequentes votos do Parlamento turco. A Turquia relutava em apoiar um ataque americano porque continuava em meio a uma crise econômica desde 2001. A Turquia ainda tinha laços comerciais com o Iraque e as suas próprias aspirações com relação ao norte do Iraque. Além disso, mais de 90 por cento da população turca era abertamente oposta à guerra.

Em março de 2003, o Parlamento da Turquia votou, inicialmente, para aprovar o movimento da 4ª Divisão de Infantaria através do país, mas, horas mais tarde, essa decisão foi cancelada. Passaram-se semanas e o Parlamento finalmente concordou em permitir apenas direitos de sobrevôo. Finalmente, os líderes turcos indicaram que a aprovação para uma força terrestre nunca seria dada.

Aproximadamente 3 semanas mais tarde, a 4ª Divisão de Infantaria recebeu ordens de desdobrar através do Kuwait. Mesmo assim, as *ARFOR-T* continuaram a manter uma presença no sudeste da Turquia. O posicionamento das *ARFOR-T* dava ao comandante do *EUCOM* a flexibilidade de lidar com as incertezas.

Até o redesdobramento da Turquia, as *ARFOR-T* planejaram várias contingências em potencial. Por exemplo, dentro de um período de 24 horas, o seu estado-maior planejou a recepção, adaptação, avanço e integração da 26ª Unidade Expedicionária Naval (*26th Marine Expeditionary Unit*); o apoio terrestre da 173ª Brigada desdobrada para o campo de pouso em Bashur no norte do Iraque; e a consolidação dos meios orgânicos das *ARFOR-T* para conduzir uma demonstração no norte do Iraque.

A própria missão das *ARFOR-T* seria estressante para qualquer QG de divisão. Porém, a 1ª Divisão de Infantaria não era apenas responsável pelas *ARFOR-T*, tinha também o seu 3º *BCT* e parte do seu estado-maior em Kosovo, impondo a *UNSCR 1244*. Demonstrando ainda mais a versatilidade e a capacidade de desdobramento das forças do *USAREUR*, a 1ª Divisão de Infantaria também era a provedora de meios para a Força-Tarefa de Emprego Imediato (*Immediate Ready Task Force* — *IRTF*) do Supremo Comando Aliado na Europa (Supreme Allied Command, Europe — *SACEUR*), que desdobrou ao norte do Iraque como parte da 173ª Brigada Aeroterrestre (*173rd Airborne Brigade*).

A Força-Tarefa 1-63 executou um desdobramento aéreo em março como parte da maior operação aeroterrestre de

blindados da história e providenciou as necessárias forças mecanizadas para o norte do Iraque. Depois do desdobramento da FT 1-63, a 1ª Divisão de Infantaria providenciou a força-tarefa de emprego imediato. Quando a 173ª Brigada Aeroterrestre desdobrou para o norte do Iraque, a 1ª Divisão de Infantaria também providenciou a força da região sul — uma força-tarefa valor batalhão. Por último, o comandante da 1ª Divisão de Infantaria, através do comandante do destacamento da retaguarda, conduziu operações de segurança de retaguarda, incluindo a missão crítica de proteção de força abrangendo dois grupos de apoio de área (*area support groups* — *ASGs*) — os 98º e 100º *ASGs* — incluindo seis instalações militares.

Chaves para o Sucesso

Apesar de a Turquia ter negado o acesso, as *ARFOR-T* ainda foram responsáveis pelo artilho estratégico que manteve até 13 divisões iraquianas no norte do Iraque, reduzindo o poder do inimigo e favorecendo o combate do V Corpo de Exército dentro e ao redor de Bagdá. Além disso, a 1ª Divisão de Infantaria desdobrou a FT 1-63 para o norte do Iraque e preparou, em apoio, a Força de Reação Imediata da Região Central (*Central Region Immediate Reaction Force*) e mais a Força de Reação Imediata da Região do Sul (*Southern Region Immediate Reaction Force*). Tudo isso foi executado sem perda de vidas ou ferimentos sérios. Vários fatores representaram a chave do sucesso da execução dessas missões.

Comando em Combate. De acordo com o Manual de Campanha (*Field Manual* — *FM*) 3-0, *Operations*, e o *FM* 6-0, *Command and Control*, o comando em combate tem três componentes: visualizar, descrever e dirigir.¹¹ O comandante, enquanto planejava as operações das *ARFOR-T*, desenvolveu cedo a intenção do comandante. Ela incluía elementos do conceito operacional, tal como o centro de gravidade, a situação final almejada, e as operações não lineares. Além disso, o comandante especificou as tarefas principais necessárias ao cumprimento da missão. No *OPLAN*, ele claramente designou as operações decisivas, sustentáveis e de conformação. Ele dirigiu a organização por meio de ordens, atualizações da batalha, e pela sua presença ou envolvimento pessoal com os comandantes subordinados.

Desde os dias de Napoleão, os comandantes têm usado o que se conhece como a abordagem do “telescópio direcionado” para monitorar e assegurar que as operações sejam executadas de acordo com a intenção do comandante.¹² Tanto o General Burwell B. Bell, comandante do *USAREUR* como o General John Batista, comandante das *ARFOR-T*, usaram a abordagem do telescópio direcionado para gerenciar as operações. Eles focaram nos eventos que julgavam ser dos mais importantes enfatizando as operações de evacuações médicas e de proteção de força. Por último, a 1ª Divisão de Infantaria foi capaz de cumprir as suas várias missões porque o comandante das *ARFOR-T* e o seu estado-maior:

- Capacitaram e deram recursos a líderes capazes e competentes;
- Estabeleceram e impuseram um comando e controle claro e definido;
- Asseguraram que havia sistemas no lugar para identificar as necessidades críticas de informação do comandante; e...
- Asseguraram que a participação de informações entre o estado-maior e os comandos subordinados fosse confiável.

Planejamento antecipado. O *FM 5-0 Army Planning and Orders Preparation* (planejamento do Exército e a preparação de ordens) descreve o planejamento antecipado envolvendo o planejamento paralelo agressivo como sendo absolutamente essencial para se ter a iniciativa.¹³ Para manter a vantagem no ambiente incerto do planejamento operacional em apoio às operações do Comando Central dos EUA, os planejadores no *EUCOM*, *USAREUR* e nas *ARFOR-T* se comunicavam entre si várias vezes por dia. O sucesso também exigia que o comandante e chefe do estado-maior das *ARFOR-T* antecipassem eventos, providenciassem direção aos seus estados-maiores e agissem de forma decisiva quando necessário.

Planejamento centralizado e execução descentralizada. Apesar do ambiente fluido do planejamento das operações das *ARFOR-T* e da frustração com a burocracia turca, as operações permaneceram enfocadas. O planejamento era centralizado com a equipe de comando envolta no processo total do planejamento, incluindo o jogo de guerra das *ARFOR-T* que se estendeu ao longo de 3 dias.

O *FM 3-0 Operations*, descreve a capacidade de controle como o número de unidades subordinadas sob um único comandante.¹⁴ Embora a capacidade de controle dependa da situação, os comandantes podem comandar de dois a cinco unidades subordinadas eficientemente. Como comandante das *ARFOR-T*, o comandante da 1ª Divisão de Infantaria comandou 13 unidades na Turquia, sem contar as suas responsabilidades relativas à Força-Tarefa 1-63; à força-tarefa de emprego imediato; à força de reserva; e à força da região central. Porque o comandante das *ARFOR-T* descentralizou as operações e capacitou os seus subordinados, foi capaz de exercer o comando e controle sobre esta ampla organização.

Compartilhamento de Informações. Para facilitar o entendimento comum e o conhecimento da situação, os planejadores das *ARFOR-T* distribuíram observações diárias de planejamento que salientavam a atualização dos planos; os eventos diários significantes; as decisões do comandante; os prazos e necessidades do estado-maior; e um prazo final. As observações dos planejadores eram enviadas continuamente para promover o compartilhamento das informações entre os *MSC*. O estado-maior também promoveu equipes de trabalho semanalmente, tais como a proteção da força e o planejamento. As equipes de trabalho incluíam represen-

tantes do planejamento de todos os setores do estado-maior e dos MSC. Ao mesmo tempo, o estado-maior estudava as atuais operações desde a área de comando principal da divisão, diariamente. Por último, as ARFOR-T mantiveram um site na Internet para a participação informativa ao longo de todos os estágios do desdobramento. Cada setor do estado-maior foi autorizado um oficial de gerenciamento informativo com autoridade de informar no site e estender essa autoridade para outros. Todos os setores foram assim capazes de compartilhar as suas informações.

Prontos e Atentos. Tentar desvendar o futuro sempre foi problemático. Porém, como dita a Visão do Exército dos EUA (*U.S. Army Vision*):

*O espectro de operações prováveis descreve a necessidade de forças terrestres em formações combinadas e multinacionais para uma variedade de missões desde a assistência humanitária e a prestação de socorro durante desastres até a promoção e manutenção da paz e guerras de teatro principais, incluindo conflitos envolvendo o uso potencial de armas de destruição em massa. O Exército responderá e dominará em cada área desse espectro. Providenciaremos à Nação uma série de formações desdobráveis, ágeis, versáteis, letais, duradouras e sustentáveis, que serão viáveis e capazes de influir nas condições de sofrimento humano rápida e favoravelmente e resolver conflitos de maneira decisiva.*¹⁵

Dado o ambiente futuro, uma presença do Exército, de desdobramento avançado, ágil e adaptável é supremamente importante. Disse Wass de Czege, “O tempo é sempre um fator crítico em todos os níveis da guerra e o inimigo estaria mais propício a desistir, o quanto antes, se também enfrentasse uma ameaça de combate aproximado terrestre forte e real.”¹⁶ As forças do Exército dos EUA na Europa provêm um poder dissuasivo sobrepujante contra qualquer ameaça em potencial contra os EUA e seus aliados, provendo tremenda capacidade e flexibilidade.

Devido à globalização e as economias mundiais tornarem o mundo mais próximo, existe a expectativa de maior intervenção dos EUA para lidar com as ameaças. Para enfrentar e derrotar a ampla gama de ameaças contra a segurança ocidental, a presença militar dos EUA, em desdobramento avançado na Europa, responderá a essa chamada assim como o fizeram o USAREUR e a 1ª Divisão de Infantaria na Alemanha, em Kosovo, na Turquia e no norte do Iraque.

Em 2002, Bush declarou que “a luta contra o terrorismo global é diferente de qualquer guerra em nossa história. Será combatida em muitas frentes contra um inimigo particularmente evasivo ao longo de um extenso período de tempo”.¹⁷ A 1ª Divisão de Infantaria, como parte da equipe combinada em desdobramento avançado do USAREUR continua pronta e preparada para lidar com esse desafio. **MR**

Referências

1. Donald H. Rumsfeld, “mas o militar deve poder lutar no século XXI,” *The Washington Post*, 26 de maio de 2003.

2. Huba Wass de Czege, *Toward a Future Army*, 28 de setembro de 2002. [fonte ignorada]

3. Max G. Manwaring, *Peace and Stability Lessons from Bosnia*, da revista *Parameters* (Winter 1998): p. 2.

4. Casa Branca, *National Security Strategy of the United States* (Washington, DC: U.S. Government Printing Office [GPO], 17 de setembro de 2002). Veja também on-line na <www.whitehouse.gov/nsc/nss.pdf>, acessado no dia 20 de maio de 2003. A ameaça é ainda mais volátil quando combinada com antigas divisões étnicas e religiosas. Para maiores informações veja Michael T. Klare, “Waging Postindustrial Warfare on the Global Battlefield,” História atual (dezembro de 2001): p. 436.

5. UN Security Council Resolution (UNSCR) 1244, “On the Situation Relating to Kosovo,” on-line na <www1.umn.edu/humanrts/resolutions/sc99.html>. Para maiores informações sobre a Força Kosovo veja on-line na <www.nato.int/kfor/kfor/about.html>, acessada no dia 20 de maio de 2003.

6. Mustafa Kemal Pasha (Kemal Atatürk), comandante da 19ª Divisão do Império Otomano, derrotou os britânicos em Gallipoli em 1915. Para maiores informações veja on-line na <www.firstworldwar.com/bio/kemal.htm>. Veja também “Turkey,” *The World Factbook*, on-line na <www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/tu.html#Intr>.

7. Suzan Fraser, “Turkish Café Bombing Kills One,” *The Associated Press*, 21 de maio de 2003.

8. A 10ª Divisão de Montanha era o QG das ARFOR na Somália para a Operação *Restore Hope*. Porém, o escopo das ARFOR-T excedeu exemplos anteriores em escopo geográfico e em número de tropas.

9. O Manual de Campanha (*FM*) 3-91, *Division Operations* (Washington, DC: GPO, 1 de outubro de 2002); Publicação Conjunta dos Chefes de Estado-Maior Conjunto dos EUA (*U.S. Joint Chiefs of Staff Joint Publication —JP*) 3-10, *Doutrina para Operações da Área de Retaguarda Combinada (Doctrine for Joint Rear Area Operations)* (Washington, DC: GPO, 26 de fevereiro de 1993).

10. UNSCR 1441, “On the Return of Weapons Inspectors to Iraq,” on-line na <www1.al-bab.com/arab/docs/iraq/unscr1441.htm>. Veja também <www.un.org/search/>, acessado no dia 18 de maio de 2003.

11. *FM* 3-0, *Operations* (Washington, DC: GPO, 14 de junho de 1993); *FM* 6-0 *Command and Control* (Washington, DC: GPO, versão DRAG, fevereiro de 2002).

12. Para uma descrição detalhada do “telescópio direcionado,” veja Martin Van Creveld, *Command in War* (Cambridge, MA: Harvard University Press, 1985), p. 272.

13. *FM* 5-0, *Army Planning and Orders Preparation* (Washington, DC: GPO, 31 de maio de 1997).

14. *FM* 3-0, *Operations*.

15. Visão do Exército dos EUA (*U.S. Army Vision*) veja on-line na <www.army.mil/vision/index.html>, acessado no dia 20 de maio de 2003.

16. Wass de Czege.

17. Estratégia de Segurança Nacional (*National Security Strategy*).

Patrick Warren é Tenente-Coronel no Exército dos EUA

O Major Morrissey foi Chefe de Planejamento (Chief of Plans) para a 1ª Divisão de Infantaria quando esta desdobrou para a Turquia em apoio às Forças do Exército na Turquia (Army Forces Turkey — ARFOR-T) e mais tarde como Sub G3 quando escreveu este artigo. Atualmente serve como o Oficial Executivo (Executive Officer) da Força-Tarefa 1-18 desdobrada em apoio da Operação Iraqi Freedom II. É graduado da ECEME e da Escola de Estudos Militares Avançados (School of Advanced Military Studies — SAMS).